

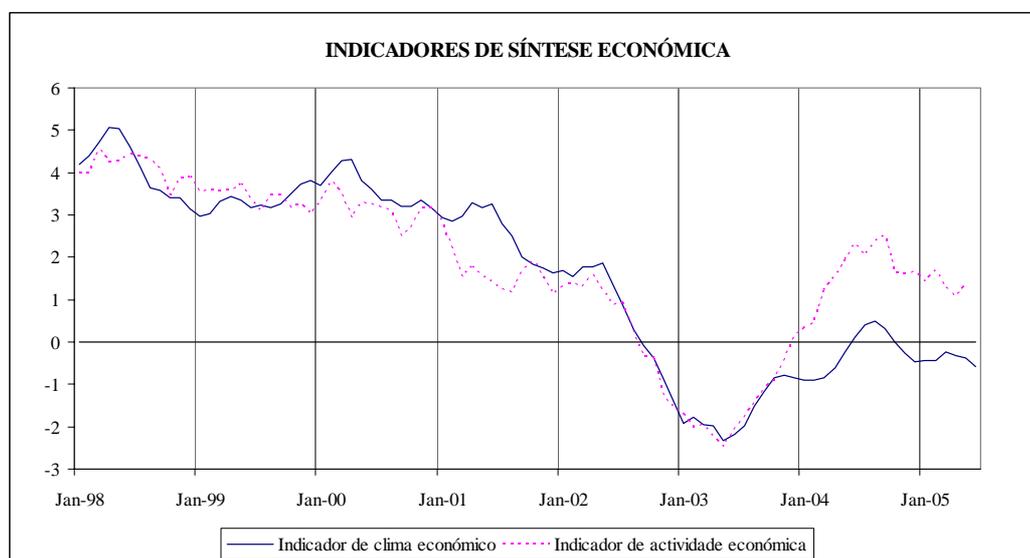


21 de Julho de 2005

Síntese Económica de Conjuntura

Segundo trimestre de 2005

Durante o segundo trimestre de 2005 não se registaram sinais de melhoria na actividade económica, pelo que esta se manteve deprimida, podendo mesmo ter-se agravado a situação face ao trimestre anterior. Do lado da procura interna, a informação disponível até Maio aponta para uma desaceleração do consumo privado. Porém, em Junho poderá ter ocorrido uma antecipação de compras de bens de consumo duradouro, por efeito da subida do IVA no mês seguinte, que tenha contrariado esta tendência. O investimento deverá ter continuado a evoluir negativamente, agravando o movimento do trimestre anterior. A informação ainda escassa sobre as trocas comerciais com o exterior aponta para abrandamentos de ambos os fluxos, mantendo-se porém um diferencial significativo entre o das importações e o das exportações. No mercado de trabalho, acentuou-se o crescimento do desemprego declarado, se bem que tenha havido, pela primeira vez desde Abril de 2004, um crescimento das ofertas de emprego. A inflação desacelerou, em resultado da evolução dos bens, ainda que intra-trimestralmente tenham ocorrido movimentos diferenciados, sendo de assinalar a desaceleração em Junho dos serviços, em parte devido a um efeito de base favorável, relacionado com o Euro 2004.



Os indicadores disponíveis sobre os principais sectores de actividade registaram evoluções mais agravadas do que no trimestre precedente. A produção da indústria transformadora diminuiu, tal como tem acontecido desde Setembro de 2004, tendo aumentado o ritmo de quebra face ao primeiro trimestre. A evolução do volume de negócios na indústria foi também negativa, o que

já não acontecia desde Fevereiro de 2004. Na construção, o respectivo índice de produção registou um novo agravamento da evolução negativa, o que acontece pelo quarto mês consecutivo. O volume de negócios dos serviços também apresentou uma quebra, no seguimento do abrandamento iniciado em Fevereiro passado. Assim, no conjunto da indústria e dos serviços, o



volume de negócios diminui em termos homólogos, acentuando a evolução do mês anterior. Desde Agosto de 2003 que não se observava uma variação negativa neste agregado. Apenas o comércio a retalho voltou a apresentar um crescimento significativo do volume de negócios.

O consumo privado manteve um crescimento relativamente elevado, persistindo, no entanto, alguma incerteza quanto ao seu ritmo de crescimento. De Março a Maio desenha-se um abrandamento, extensivo tanto ao consumo corrente como ao de bens duradouros. No entanto, é possível que tenha ocorrido em Junho uma antecipação das compras de bens de consumo duradouro, dado o conhecimento do aumento do IVA a partir do mês seguinte. O fortíssimo aumento das vendas de automóveis em Junho é um sinal claro desta antecipação, à qual se poderá ter juntado um efeito adicional, específico do mercado automóvel, designadamente a mudança de matrículas. Quanto ao investimento, manteve-se a evolução negativa, que se terá acentuado neste trimestre.

A escassa informação quantitativa sobre as trocas comerciais com o exterior aponta para abrandamentos no valor de ambos os fluxos, mantendo-se as tendências anteriores. As opiniões dos empresários sobre a carteira externa deterioraram-se em Junho, o que é concordante

com a aparente tendência das exportações. O diferencial de crescimento entre as importações e as exportações ter-se-á mantido numa banda alargada, e o mesmo terá ocorrido com o diferencial de crescimento nominal entre a procura externa e as exportações.

No segundo trimestre registou-se uma desaceleração da inflação, medida pelo índice de preços no consumidor. Este abrandamento foi devido à componente de bens, tendo a de serviços mantido o crescimento do trimestre precedente. No entanto, intra-trimestre as evoluções foram diferenciadas, o índice de bens estabilizou em Junho e o de serviços abrandou significativamente, em parte devido a um efeito de base favorável, associado ao Euro 2004. A inflação subjacente desacelerou ligeiramente, tal como tem acontecido nos trimestres anteriores.

No mercado de trabalho, registou-se um aumento das ofertas de emprego, o que não acontecia desde Abril de 2004. Porém, as perspectivas dos empresários sobre o emprego agravaram-se no trimestre, especialmente devido à evolução de Junho. O desemprego declarado aumentou mais intensamente e as expectativas das famílias sobre evolução do desemprego também se deterioraram em Junho, mesmo que no trimestre se tenham desagravado.

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas (v.h.) sobre médias móveis de três meses (mm3m) ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de valores corrigidos de sazonalidade (v.c.s.) ou valores efectivos (v.e.).

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.

Relatório concluído com base na informação disponível até 20 de Julho de 2005.

O próximo relatório será divulgado a 18 de Agosto de 2005

[Ver Relatório completo em:](#)

http://www.ine.pt/prodsv/quadros/periodo.asp?pub_cod=338



		Ano 2003	Ano 2004	Trimestre 2º 2004	Trimestre 3º 2004	Trimestre 4º 2004	Trimestre 1º 2005	Trimestre 2º 2005	Dez-04	Jan-05	Fev-05	Mar-05	Abr-05	Mai-05	Jun-05
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	0,2	2,0	2,9	2,5	1,3	1,1	-	1,3	1,7	1,4	1,1	0,5	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-26,1	-15,0	-15,9	-11,5	-11,7	-14,5	-21,2	-11,7	-12,0	-12,7	-14,5	-17,2	-19,4	-21,2
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-15,5	-11,5	-12,2	-11,4	-10,4	-10,1	-11,6	-10,4	-10,1	-10,1	-10,1	-10,3	-10,9	-11,6
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	8,0	8,1	8,1	8,0	8,0	8,1	-	8,0	8,0	8,1	8,1	8,1	8,0	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,0	2,0	2,1	2,0	2,1	1,9	2,0	2,2	1,8	2,0	2,0	2,0	1,9	2,0
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	1,1	2,8	2,6	3,7	4,4	4,2	-	4,4	4,2	4,2	4,2	4,2	3,9	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-1,5	-0,2	0,1	0,3	-0,5	-0,2	-0,6	-0,5	-0,4	-0,4	-0,2	-0,3	-0,4	-0,6
Indicador de actividade económica	mm3m	-1,2	1,9	2,3	2,5	1,6	1,3	-	1,6	1,4	1,7	1,3	1,1	1,3	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	-0,9	3,6	6,1	1,9	1,8	0,9	-	1,8	4,3	2,9	0,9	-0,1	-1,2	-
Índ. na produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-0,4	-0,8	1,4	-2,0	-3,5	-3,5	-	-3,5	-1,5	-1,3	-3,5	-3,6	-5,0	-
Índ. na produção da construção	vh-mm3m	-8,3	-4,8	-2,8	-5,1	-6,8	-6,0	-	-6,8	-4,0	-4,6	-6,0	-7,0	-7,1	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	-2,5	2,3	1,7	2,6	3,5	3,1	-	3,5	3,6	3,0	3,1	2,9	3,6	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-40,6	-34,9	-35,3	-31,9	-36,2	-34,2	-33,6	-36,2	-36,8	-36,3	-34,2	-31,7	-30,4	-33,6
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	0,2	2,7	2,8	2,8	2,7	3,4	-	2,7	3,4	3,2	3,4	2,7	2,7	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	1,5	2,6	2,6	2,9	2,5	3,1	-	2,5	2,9	2,9	3,1	2,6	2,6	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	-8,3	3,4	4,6	1,7	4,4	5,8	-	4,4	7,2	5,2	5,8	3,4	3,2	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros (incl. 4x4)	vh-mm3m	-16,0	4,0	7,4	-1,3	4,6	4,9	12,3	4,6	7,5	3,5	4,9	0,3	-0,1	12,3
Crédito ao consumo	vh-stocks	9,8	4,8	5,6	7,4	4,8	9,7	-	4,8	5,3	5,4	9,7	-3,9	-	-
Investimento															
Indicador de FBCF	mm3m	-9,8	0,8	3,0	0,6	0,6	-1,1	-4,5	0,6	2,0	1,4	-1,1	-4,1	-4,7	-4,5
Vendas de cimento	vh-mm3m	-14,4	-2,7	-0,1	-2,5	-4,3	-5,4	-	-4,3	3,4	2,4	-5,4	-7,5	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	-12,8	4,4	7,2	9,2	-7,9	-16,2	-	-7,9	5,1	-3,6	-16,2	-18,2	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	-23,0	54,5	109,0	103,4	54,5	9,5	-	54,5	52,8	15,4	9,5	0,4	-7,6	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	2,2	6,9	3,9	5,8	6,9	7,3	-	6,9	7,0	7,1	7,3	7,9	0,0	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-11,3	-8,7	-8,4	-8,8	-12,5	0,3	-	-12,5	1,2	1,3	0,3	-9,0	-11,4	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	-5,0	0,1	1,2	1,0	-0,3	0,2	-0,8	-0,3	0,2	0,7	0,2	-0,3	-0,5	-0,8
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-13,3	3,0	10,5	0,8	-2,2	-0,9	1,7	-2,2	-0,3	-2,3	-0,9	-5,0	-6,9	1,7
Matriculas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	-20,3	24,7	28,5	20,0	29,7	6,8	-8,1	29,7	24,6	24,5	6,8	-2,0	-13,2	-8,1
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	1,4	10,0	11,1	13,5	12,0	8,8	-	12,0	11,8	10,2	8,8	8,5	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-27,1	-19,3	-18,7	-20,0	-17,3	-25,0	-28,0	-17,3	-19,0	-21,0	-25,0	-25,7	-28,0	-28,0
Evolução prevista das exportações	sre	2,5	-5,3	1,0	-4,0	-8,0	-6,0	-	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	2,5	4,9	7,9	4,2	5,9	1,8	-	5,9	7,1	7,2	1,8	1,0	-	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	-1,7	10,6	14,3	9,8	13,8	10,1	-	13,8	14,3	11,1	10,1	8,0	-	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	6,3	6,7	6,3	6,8	7,1	7,5	-	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	10,9	3,6	-0,6	10,5	5,9	4,7	9,8	5,9	8,5	6,2	4,7	5,6	6,1	9,8
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	59,4	48,8	49,3	40,1	48,5	46,8	44,0	48,5	50,0	49,4	46,8	43,3	41,4	44,0
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	0,7	-7,8	-2,2	-10,7	-18,2	-5,1	1,8	-18,2	-11,8	-5,2	-5,1	-0,5	-3,7	1,8
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-3,8	-1,5	-1,3	-1,3	-1,7	-2,5	-	-1,7	-2,0	-2,2	-2,5	-2,4	-2,4	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,9	3,0	3,0	3,0	3,0	2,7	2,8	3,0	2,8	2,8	2,7	2,7	2,7	2,8
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	3,3	2,4	2,5	2,4	2,4	2,1	1,8	2,5	2,0	2,2	2,2	2,1	1,8	1,6
Indicador de inflação subjacente	vh	3,1	1,9	2,3	1,5	1,4	1,3	1,2	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2
Índice de preços no consumidor - bens	vh	2,7	1,6	1,7	1,6	1,8	1,7	1,3	2,0	1,5	1,8	1,8	1,6	1,1	1,1
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	4,4	3,8	3,9	3,9	3,5	2,9	2,9	3,4	3,0	2,8	3,1	3,0	3,1	2,5
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	0,4	2,9	2,8	4,1	5,0	3,8	2,8	5,0	4,5	3,9	3,8	3,7	3,4	2,8
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	-1,6	1,5	0,7	-1,0	0,3	-0,3	-4,7	0,3	-1,3	1,0	-0,3	1,3	-2,3	-4,7
Câmbio euro/USD	vh	19,8	10,0	6,1	0,0	9,0	4,8	4,5	9,1	4,0	2,9	7,7	8,0	5,7	0,2
Câmbio euro/JPY	vh	10,9	2,7	-1,8	0,0	5,9	2,2	2,5	5,1	1,1	1,3	4,3	7,6	0,7	-0,5